

conseguir seguir e mostrar às demais, às que chegam depois, que é possível.

Partimos de um chamado ancestral, da nossa querida professora e amiga Dra. Azoilda Loretto da Trindade, para o olhar de nossas irmãs, para o reconhecimento de suas lutas, para o tempo de parar e ouvir a outra, em rede, em roda. O mais revolucionário, dizia nossa líder, é o cuidado! Em uma academia hegemonicamente branca e eurocentrada, ousamos nos chamar intelectuais e reconhecemos o saber de nossas irmãs acadêmicas, intelectuais e militantes em quem nos inspiramos: Cláudia Miranda/UNIRIO, Joselina da Silva/UFRRJ, Iris Oliveira/UNEB, Iris Amâncio/UFRJ, Aline Carmo/CPIL, Máxima Gonçalves/CPIL, Kassandra Muniz/UFOP, Ma. Simone Euclides/UFPI, Sandra Gurgel/PMM-RJ, Carla Aparecida Silva/, Iracilde S. Silva/UESPI e Patrícia Maria de S. Santana/PMBH.

## Eixo 08 - Literaturas africanas/afrobrasileira e linguagens descoloniais;

**Literatura, Língua e Artes: linguagens d'África e suas diásporas** - Maria Anória de Jesus Oliveira (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB) O livro Literatura, Língua e Artes: linguagens d'África e suas diásporas visa à sociabilização de pesquisas realizadas por reconhecidos/as estudiosos/as oriundos de distintas instituições acadêmicas do País, cujas pesquisas contribuem para ampliar reflexões no tocante à história e culturas afro-brasileira e africana. Interessam-nos textos que pautam, problematizam e abrem perspectivas para repensarmos as complexas relações étnico-raciais em terras ancestrais africanas e em sua diáspora. Referimo-nos às produções dos palestrantes que abrangem a área, das coordenações de GTs, além de algumas pesquisas a serem selecionadas no âmbito dos GTs e das Jornadas de Iniciação Científica, desde que resultem da parceria com os/as orientadores/as. No que tange à estrutura, teremos a apresentação da obra como um todo, seguida do prefácio, os três capítulos, a saber: 1) Literaturas negra/afro-brasileiras e africanas; 2) Língua/linguagens e as relações étnico-raciais; 3) Artes negras em cena e outras vozes de resistência. Ressaltamos se tratar de uma publicação de extrema relevância social, pois, apesar de seguirmos produzindo conhecimento de alta qualidade, não podemos deixar de reconhecer o impacto do racismo diante do pensamento negro impresso em livros e em outras formas de expressão e divulgação do saber. Unir forças em prol da organização, divulgação e por circulação desse pensamento é objetivo principal do nosso livro.

## Eixo 12 - Epistemologias e metodologias afrocentradas

**Geografias Negras no debate contemporâneo.** - Diogo Marçal Cirqueira (Instituto de Educação de Angra dos Reis (IEAR-UFRJ)), Geny Ferreira Guimarães (CTUR/UFRRJ)

A publicação tem por objetivo apresentar reflexões sobre relações raciais no campo da Geografia e da Teoria Espacial a fim de divulgar os avanços teóricos e metodológicos de aportes que relacionam relações raciais e espacialidade. Assim, os textos que comporão a coletânea terão dois sentidos teóricos e metodológicos: 1) serão debatidos tanto a Geografia dita acadêmica, teórica e científica, quanto a geografia como arcabouço da experiência, do cotidiano e da ação de negros e negras. Nesse sentido, serão realizadas discussões sobre história do pensamento geográfico e será enfatizada a presença de discursos racializados no interior da epistemologia geográfica moderna, bem como, as novas leituras geográficas que buscam evidenciar e desconstruir as espacialidades do racismo. Serão tratados abordagens contemporâneas referentes às Black geographies e à Geografia das relações raciais. 2) Do mesmo modo, serão debatidas as Geografias Negras, isto é, as experiências, agências e performances do povo negro no espaço; suas marcas e traços na paisagem, nos lugares e por territórios. Serão pensadas, principalmente, as “geo-grafias” e as estratégias espaciais do movimento negro. O cerne aqui é pensar as “r-existências” (existências e resistências) negras no e pelo espaço. Por fim, ambas as perspectivas buscarão pensar as relações entre o ensino de geografia e as relações étnico e raciais para vislumbrar formas de aplicação da lei 10.639/03 no campo da Geografia Escolar.

## Eixo 13 - Cultura Memória e Patrimônio afro-brasileiro;

**Patrimônio e cultura afro-brasileira: memória, identidade e reconhecimento** - Delton Aparecido Felipe (Universidade Estadual de Maringá - Paraná), Giane Vargas Escobar (Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA), Otair Fernandes Oliveira (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) A coletânea busca reunir trabalhos acadêmicos interdisciplinares que abordam temas relacionados a cultura, memória, história e patrimônio dos afro-brasileiros, com foco em estudos e pesquisas sobre populações negras a partir de uma abordagem epistemológica que assuma o legado africano como uma precondição essencial para a produção e desenvolvimento de conhecimento e que problematizam a preservação das várias referências/expressões da cultura afro-brasileira, dentro da perspectiva das políticas de ações afirmativas e de uma educação para as relações étnico-raciais, conforme preconiza a LDB (Art. 26A) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (Resoluções CNE/CP Nº 01/2004 e 03/2004). O reconhecimento, a valorização e a preservação das memórias, saberes, ofícios, modos de fazer, celebrações, lugares e formas de expressão (cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas) permitem compreender e visibilizar melhor a história e a cultura da população afro-brasileira e suas estratégias de sobrevivência no contexto da diáspora africana no Brasil, cuja lógica do racismo marca a formação da identidade nacional. Em diferentes configurações sociais e utilizando diversas estratégias a população negra resguarda suas tradições e a memória por meio de suas festas, rezas, culinária, clube sociais e territórios quilombolas entre outros. O que nos leva a considerar essas práticas sociais e coletivas como um “lugar de memória”, que consiste na necessidade de serem entendidas como espaço de construção de identidades. Os negros e as negras inseridos dentro dessas práticas culturais são herdeiros não apenas da memória de seus antepassados, mas também de um capital cultural simbólico que remonta a práticas antigas ligadas a tradição. Salvaguardar a memória, saberes celebrações e lugares do povo negro como patrimônio cultural reflete a necessidade de mudanças, que permitam a estes povos e comunidades, a experiência de viver sua cidadania sem que tenham que abrir mão de suas práticas culturais, sociais e econômicas.

## Proposta de Sessão Temática

### 01. Programação Senior

**A internacionalização da ciência no contexto das relações étnico-raciais e suas práticas** - Marcos Antonio Batista da Silva (Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais (CES))

Apresenta-se como proposta para a discussão a internacionalização da ciência, no contexto das relações étnico-raciais e suas práticas, isto é, sobre conhecimento que é produzido por pesquisadores/as negros/as sobre relações étnico-raciais. Entende-se que a internacionalização da ciência vem sendo objeto de grandes debates no Brasil, e de grande investimento. Um estudo publicado em agosto no Journal of Informetrics identificou um deslocamento do volume da produção científica de países desenvolvidos para nações emergentes, ao analisar artigos produzidos em 2.194 cidades do mundo nas últimas três décadas. De acordo com o trabalho, a mudança mostra que países como China, Índia, Irã e Brasil passaram a ocupar posições de destaque na ciência global em termos quantitativos. No período de 1986 a 1995 predominavam municípios dos Estados Unidos e da Europa entre as 15 metrópoles cujos pesquisadores mais publicaram papers no mundo. Já entre 2006 e 2015, o grupo das cidades com maior produção científica ficou mais diversificado: Beijing, Seul, Teerã e São Paulo também passaram a figurar no topo desse ranking. (<http://revistapesquisa.fapesp.br/2018/01/16/a-metropole-e-a-ciencia/>). Uma particularidade da sociedade brasileira é que a formação e a prática em pesquisa ocorrem, quase que exclusivamente, no âmbito da pós-graduação, onde a população negra é . Temos crescimento econômico, científico e tecnológico. Nos últimos anos, a presença reduzida de negros no ensino superior tem ocupado um espaço cada vez mais expressivo nas discussões das agendas de políticas públicas, do movimento social e da academia. Porém, as desigualdades sociais e raciais continuam sendo uma marca da sociedade brasileira. Nesta direção levanta-se as seguintes questões: será que a produção acadêmica de pesquisadores negros homens e mulheres, está circulando na Europa, nos Estados Unidos? Quando os trabalhos de pesquisadores negros, homens e mulheres são publicados no exterior, esses são citados em outros trabalhos? Suas teorias são difundidas, ou somente são utilizados dados estatísticos dessa produção? Em quais periódicos internacionais estão sendo publicadas pesquisas de pesquisadores negros homens e mulheres brasileiros?

**A temática racial, as relações de gênero e a diversidade sexual no contexto educacional: decolonialidade do currículo, dos saberes escolarizados e das práticas pedagógicas** - Silvani dos Santos Valentim (CEFET-MG)

Os fundamentos teórico-metodológicos de análise das questões étnico-raciais, das relações de gênero e diversidade sexual no contexto educacional são fundamentais para o aprofundamento e conseqüente avanço da educação no que tange a as possibilidades e desafios para a decolonialização do currículo, dos saberes escolarizados e das práticas pedagógicas. Esta proposta de ST emerge do contexto de sala de aula no Mestrado em Educação do CEFET-MG na